



POSICIONAMENTO E PERSPECTIVAS FUTURAS PARA O BAIXO MONDEGO

Maio 2010

POSICIONAMENTO E PERSPECTIVAS FUTURAS PARA O BAIXO MONDEGO

O Baixo Mondego reúne 10 concelhos onde as diferentes vivências e experiências revelam um traço comum e perspectivam um futuro assente na partilha e na complementaridade dos **recursos estratégicos**

A **posição geográfica estratégica** a “meio caminho” entre as áreas metropolitanas de Lisboa e Porto, beneficiária dos principais eixos de mobilidade Norte-Sul e Este-Oeste e com acesso privilegiado aos portos da Figueira da Foz, Aveiro e à fronteira de Vilar Formoso, é um dos mais relevantes recursos deste território, a que se junta, por um lado, o assinalável património ambiental, em que o **rio Mondego** é o protagonista natural, e por outro, um **modelo de ocupação urbana** com uma notável potencialidade para o desenvolvimento policêntrico do Centro

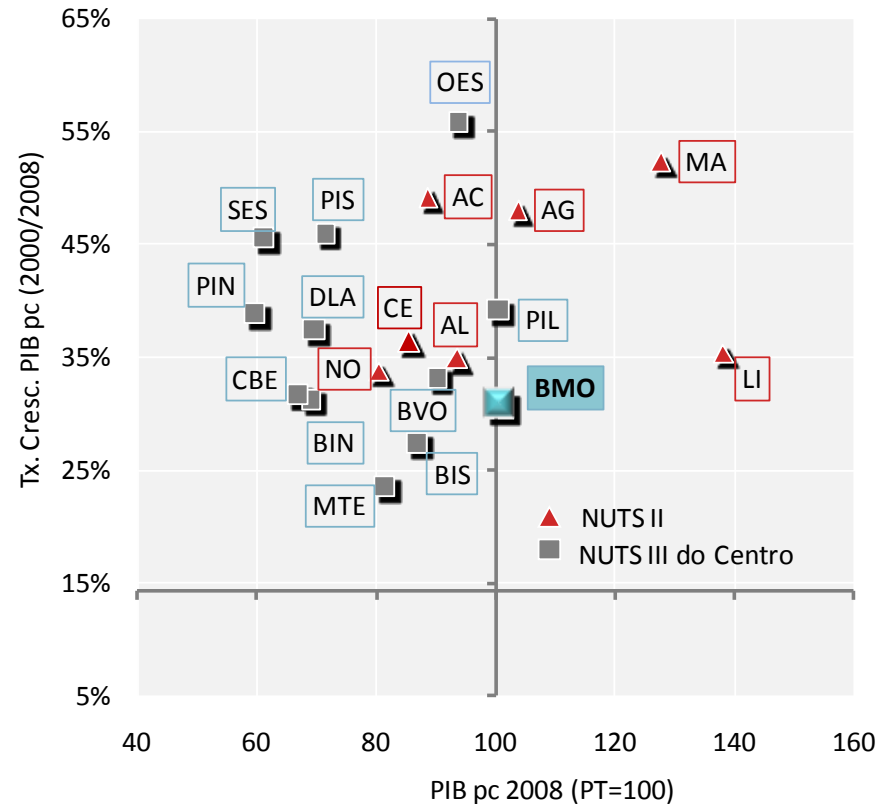
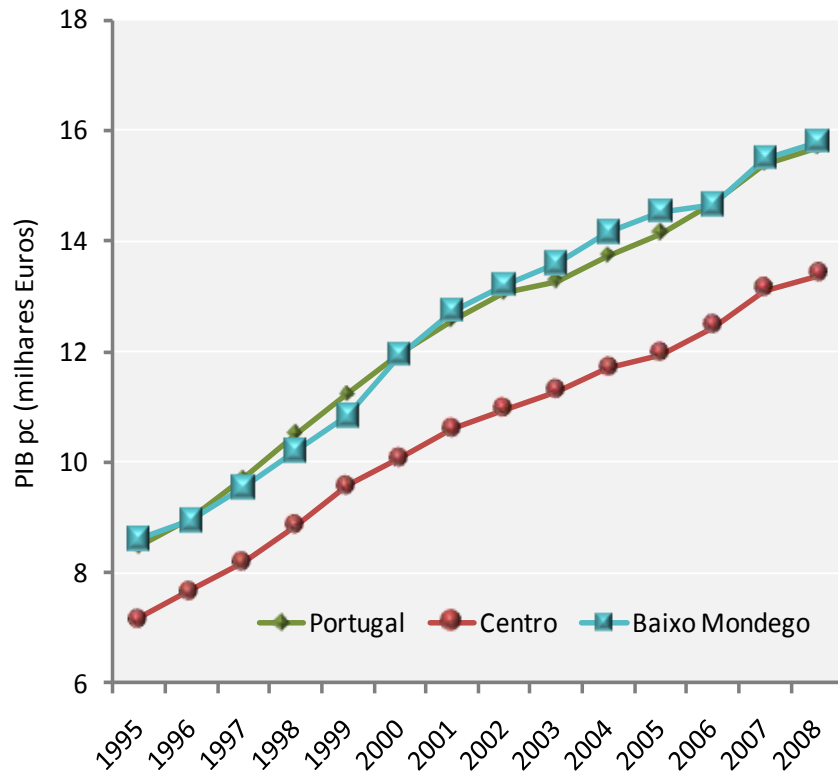


POSICIONAMENTO E PERSPECTIVAS FUTURAS PARA O BAIXO MONDEGO

O posicionamento favorável da região nos referenciais nacionais de nível médio de vida enquadram a sua inserção na estratégia de desenvolvimento do país

PIB per capita

2008 e taxa de crescimento 2000/2008

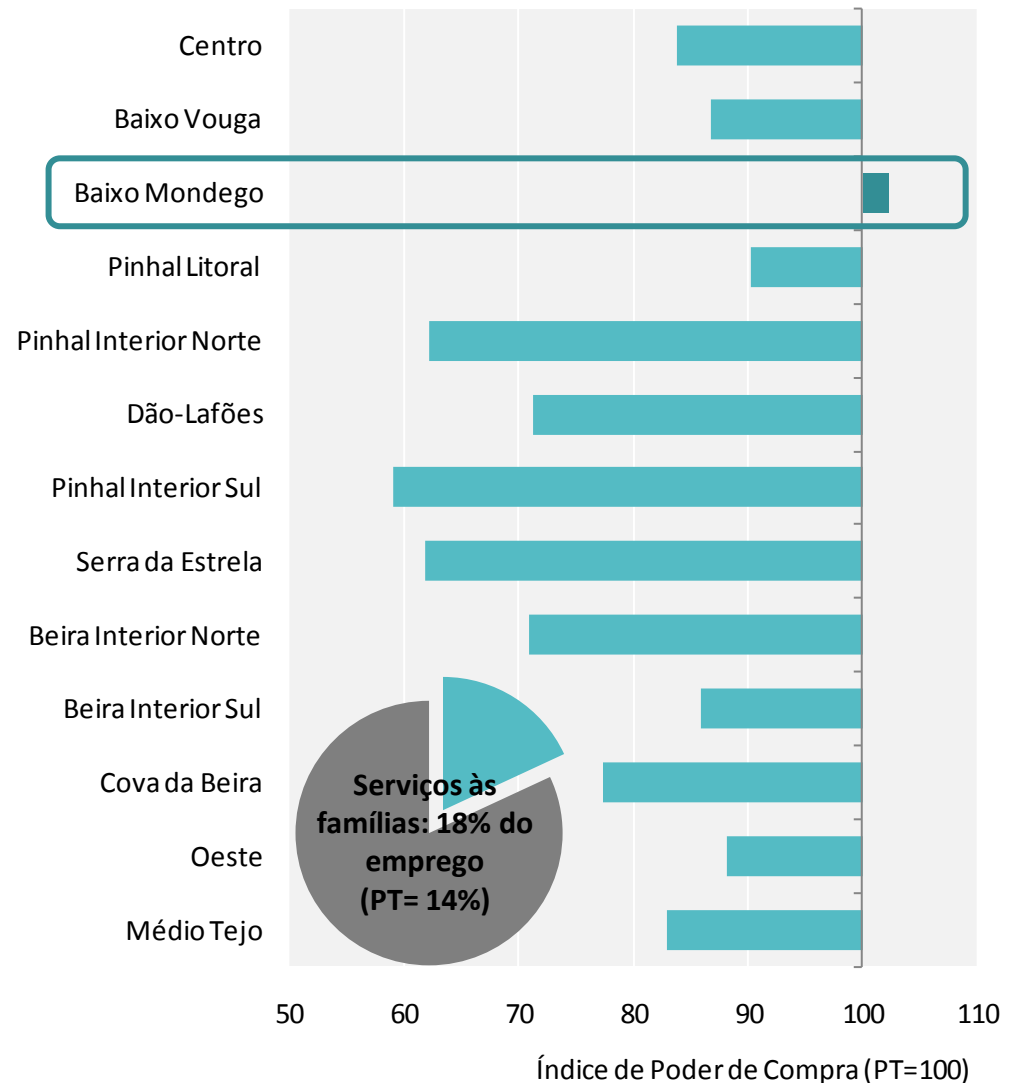


POSICIONAMENTO E PERSPECTIVAS FUTURAS PARA O BAIXO MONDEGO

O eixo urbano do Baixo Mondego emerge como um relevante pólo urbano da região Centro, não só pela densidade e pelo peso populacional mas, principalmente, pela **disponibilidade de uma população mais jovem, qualificada e com um poder de compra superior à média da região Centro e do País**

O eixo urbano do Baixo Mondego afirma-se como um espaço privilegiado de consumo, incrustado num conjunto de concelhos menos densos em termos populacionais, onde um modelo de industrialização com valências muito próprias convive com uma ruralidade expressa na floresta, na paisagem Gandaresa, nos campos do Mondego e num modo de vida mais descongestionado e tranquilo

Índice de Poder de Compra, 2007

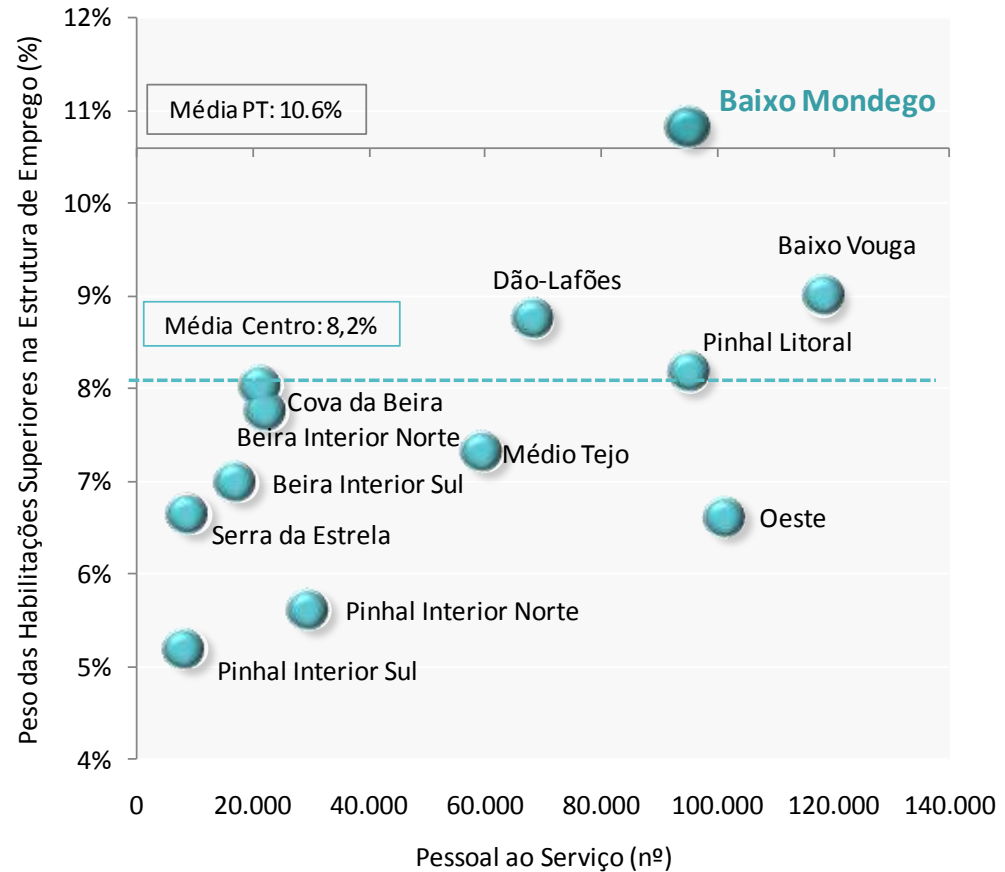


POSICIONAMENTO E PERSPECTIVAS FUTURAS PARA O BAIXO MONDEGO

O Baixo Mondego assume-se como **uma das principais bolsas de emprego da região Centro** e diferencia-se pelos sinais globalmente positivos do perfil habilitacional dos trabalhadores, não obstante as disparidades concelhias

A correlação entre a disponibilidade e qualidade do capital humano, a capacidade de reconversão e requalificação profissional, a qualidade do emprego e, em última instância, o salário médio e o rendimento disponível na região, justifica assim que o **investimento em capital humano** seja uma necessidade transversal à questão da competitividade e da coesão, assumida pela região

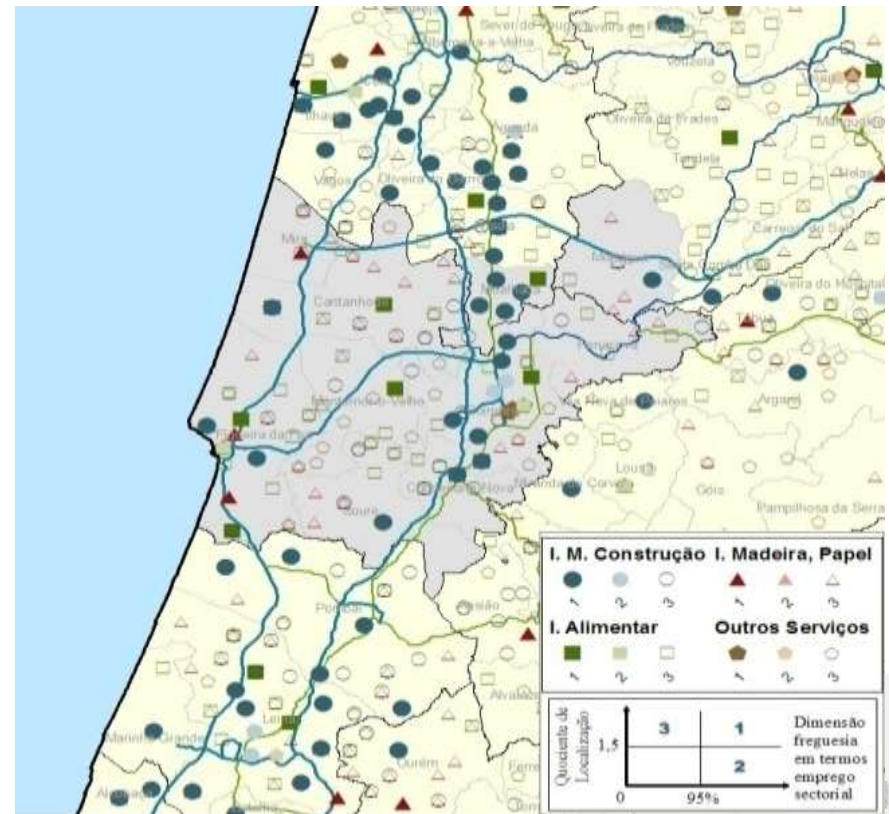
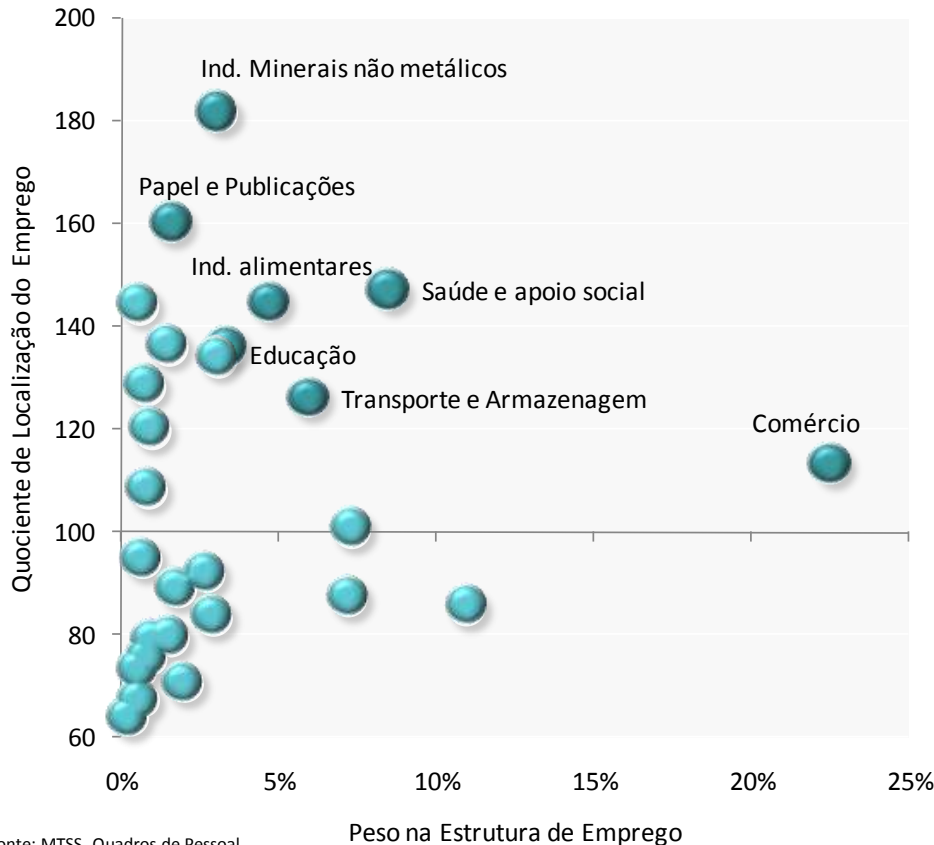
Pessoal ao serviço e peso das qualificações superiores, 2007



POSICIONAMENTO E PERSPECTIVAS FUTURAS PARA O BAIXO MONDEGO

O Baixo Mondego integra um eixo de **dinamismo industrial** que se estende entre Leiria e Aveiro e prolonga-se para o interior em direcção a Viseu, baseando o seu perfil de especialização nos **sectores do papel e publicação, fabricação de produtos minerais não metálicos (nomeadamente, material de construção)**, indústria alimentar, educação, saúde, transporte e armazenagem

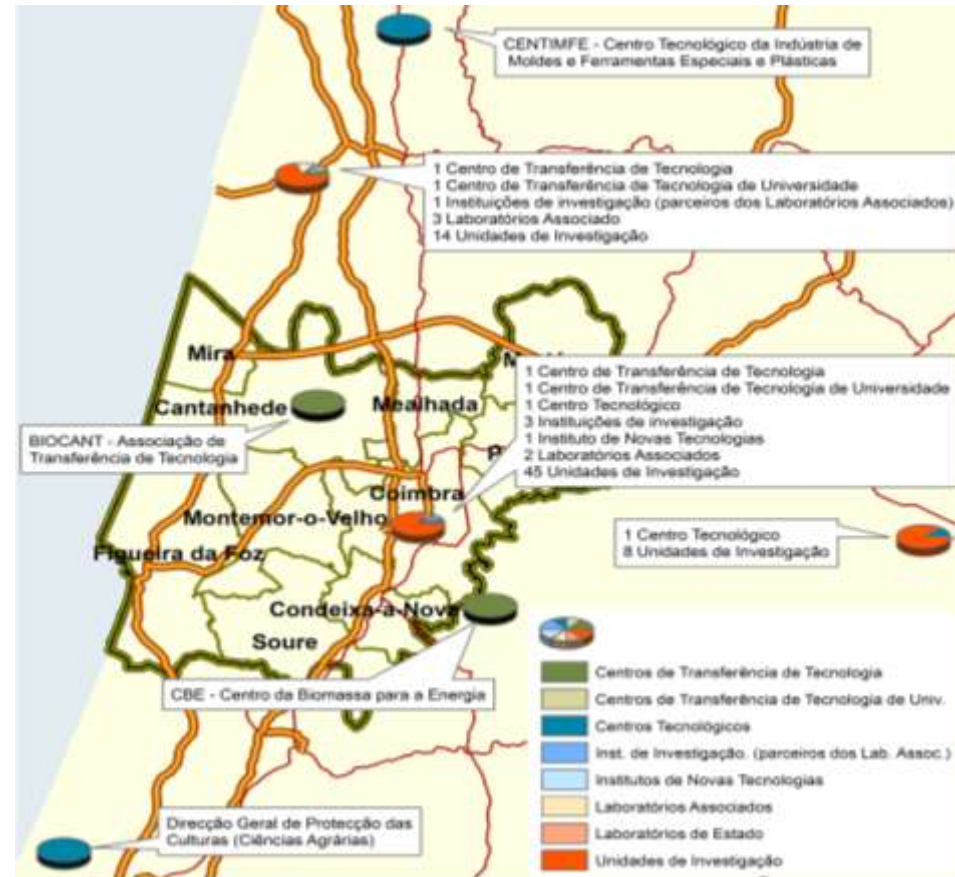
Quociente de localização do emprego, 2007



POSICIONAMENTO E PERSPECTIVAS FUTURAS PARA O BAIXO MONDEGO

Os investimentos já realizados (por exemplo, nas **acessibilidades** e na **obra hidroagrícola do Mondego**), os equipamentos disponíveis (os **activos na área da saúde e da educação** que constituem uma referência a nível nacional), e os recursos endógenos da região (desde o **património ambiental** até à experiência de **parcerias entre as universidades, unidades de investigação e o tecido empresarial** já acumulada na região) apontam no sentido de uma aposta num conjunto diversificado de actividades entre as quais se destacam as ligadas à **logística, energia, agro-alimentar, saúde e turismo**

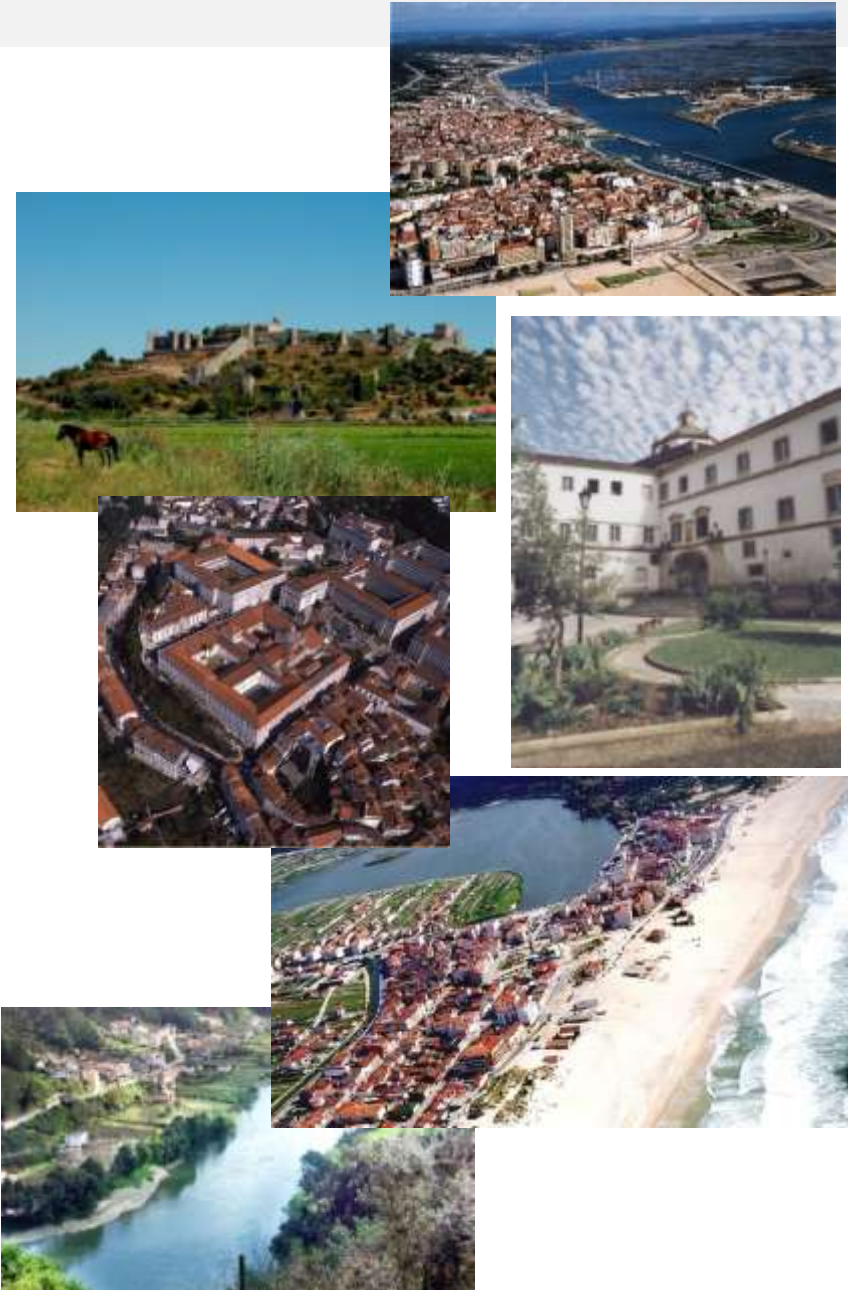
Infra-estruturas de investigação e tecnologia



POSICIONAMENTO E PERSPECTIVAS FUTURAS PARA O BAIXO MONDEGO

O **TURISMO** tem na região uma representatividade assinalável - fruto da notoriedade dos destinos de **sol e praia** ao longo da sua costa, da **tradição termalista**, da singularidade do **património monumental** e de alguns exemplos de **turismo activo e de natureza** - mas ainda muito dependente do mercado nacional e vulnerável à tendência de sazonalidade da procura

O desenvolvimento do sector terá de passar pela exploração da tendência de crescimento de **novas procuras e públicos** - desde o turismo de bem-estar, turismo activo e de natureza até aos nichos assente no touring com interesse científico e pedagógico ou nas rotas em torno das gastronomia e vinhos – e pela construção de “novas soluções de visita”: uma **oferta completa, integrada na região sob a lógica da genuinidade das experiências e da sustentabilidade ambiental e flexível**



POSICIONAMENTO E PERSPECTIVAS FUTURAS PARA O BAIXO MONDEGO

A diversidade territorial do Baixo Mondego reflecte-se numa **diversidade de vocações, que importa compatibilizar em nome da coesão social**, evitando que o desenvolvimento da região se faça a “duas velocidades” e que as dicotomias urbano/rural e indústria/turismo se transponham em fortes divergências de desenvolvimento

Diversidade Interna do Baixo Mondego

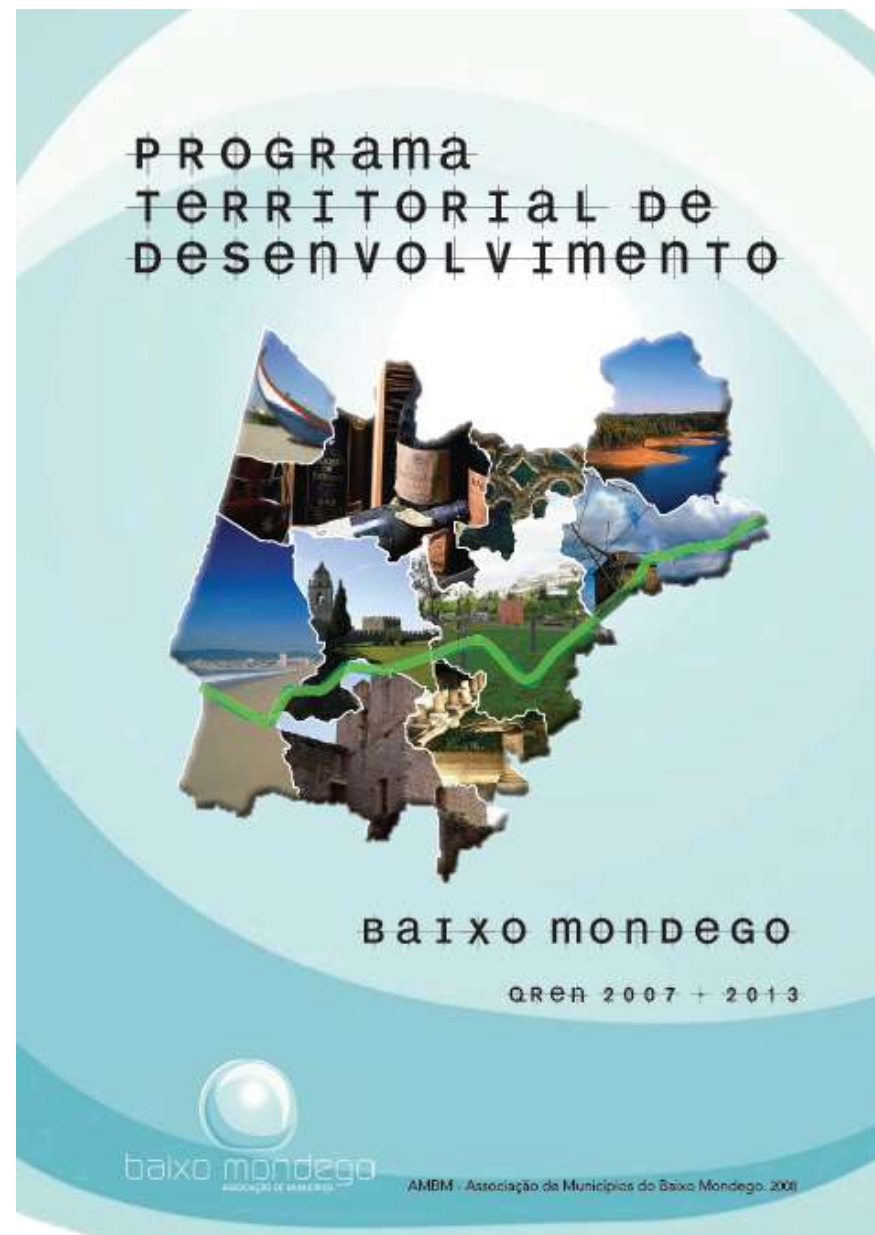
Indicadores concelhios

	Área	Densidade populacional	População residente	Taxa de crescimento populacional	Índice de envelhecimento	Unidades Empresariais	Pessoal ao serviço	Índice de poder de compra
	km ²	N.º/ km ²	N.º	%	-	N.º	N.º	-
	2008	2008	2008	2008-2008	2008	2007	2007	2007
Cantanhede	391	99,60	38.920	4%	176,90	1.186	9.326	71,33
Coimbra	319	423,70	135.314	-7%	136,20	6.135	46.797	139,13
Condeixa-a-Nova	139	127,90	17.737	17%	138,80	411	3.042	76,27
Figueira da Foz	379	166,60	63.135	2%	151,10	2.348	17.013	96,59
Mealhada	111	200,80	22.215	9%	149,60	704	5.573	77,40
Mira	124	107,20	13.295	4%	170,40	422	2.421	66,48
Montemor-o-Velho	229	108,20	24.766	-2%	176,30	636	3.869	67,78
Mortágua	251	40,40	10.153	-1%	227,20	321	2.009	58,34
Penacova	217	77,80	16.857	2%	175,50	534	2.321	51,84
Soure	265	77,20	20.470	-1%	219,90	479	2.645	60,65
Baixo Mondego	2.425	149,65	362.862	-1%	154,40	13.176	95.016	102,28
Centro	28.200	84,50	2.383.284	2%	147,20	92.429	648.551	83,76
Portugal	92.094	115,40	10.627.250	4%	115,50	414.197	3.204.219	100,00

POSICIONAMENTO E PERSPECTIVAS FUTURAS PARA O BAIXO MONDEGO

Num quadro de **mobilidade facilitada** e de **colaboração institucional**, a diversidade territorial do Baixo Mondego surge não numa lógica de “dois pelotões” mas sim de **complementaridade entre mercados, equipamentos e factores de competitividade**, que deverá ultrapassar as fronteiras da região

O Programa Territorial de Desenvolvimento do Baixo Mondego sugere desde já a definição de eixos e **polígonos de geometria variável** que permitam, num modelo de cooperação em rede, angariar a escala suficiente para atrair investimentos e infra-estruturas com uma área de influência nacional e europeia e cujos vértices dependem do sector ou do recurso a explorar

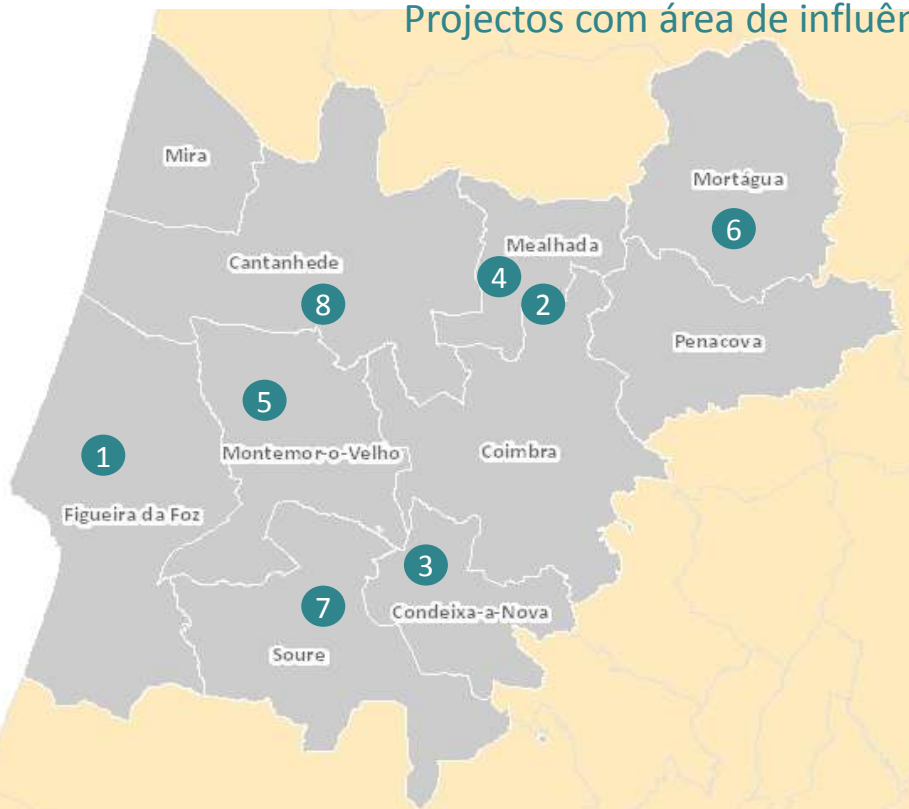


POSICIONAMENTO E PERSPECTIVAS FUTURAS PARA O BAIXO MONDEGO

A estratégia de desenvolvimento integrada aponta para o estabelecimento de uma **área territorial que se desenvolve e transforma num pólo especializado de serviços e logística, sustentado em condições de referência no suporte competitivo às empresas e assente em relações de especialização e complementaridade com as restantes regiões do Centro de Portugal e com Espanha**

Objectivo 3 – Promover e gerir em rede as áreas empresariais e logísticas

Projectos com área de influência regional ou intermunicipal



1. Plataforma Empresarial e Logística Polinucleada da Área de Influência do Porto Comercial da Figueira da Foz
2. Plataforma Rodo-Ferroviária da Pampilhosa/Souselas
3. Áreas de acolhimento empresarial de Condeixa - Ecoparque Industrial e tecnológico
4. Áreas de acolhimento empresarial da Mealhada – Parque logístico e industrial da Pedrulha
5. Áreas de acolhimento empresarial de Montemor-o-Velho: Parque logístico e industrial de Araze de
6. Áreas de acolhimento empresarial de Mortágua – Parque industrial Manuel Lourenço Ferreira
7. Áreas de acolhimento empresarial de Soure – Zona de Actividade Económica de Queitide e Zona de Actividade Económica de Presa/Venda Nova
8. Áreas de acolhimento empresarial de Cantanhede - Zona Industrial de Cantanhede

POSICIONAMENTO E PERSPECTIVAS FUTURAS PARA O BAIXO MONDEGO

Aponta ainda para o encontro entre a Universidade, os Centros Tecnológicos e de Investigação, incorporando **conhecimento em todos os sectores em que a região tem demonstrado vantagens competitivas, na medida em que se mostre rentável e eficiente**

Objectivo 4 – Dinamizar uma rede regional de inovação, transferência de conhecimento, cooperação empresa-empresa e formação avançada

Projectos com área de influência regional ou intermunicipal



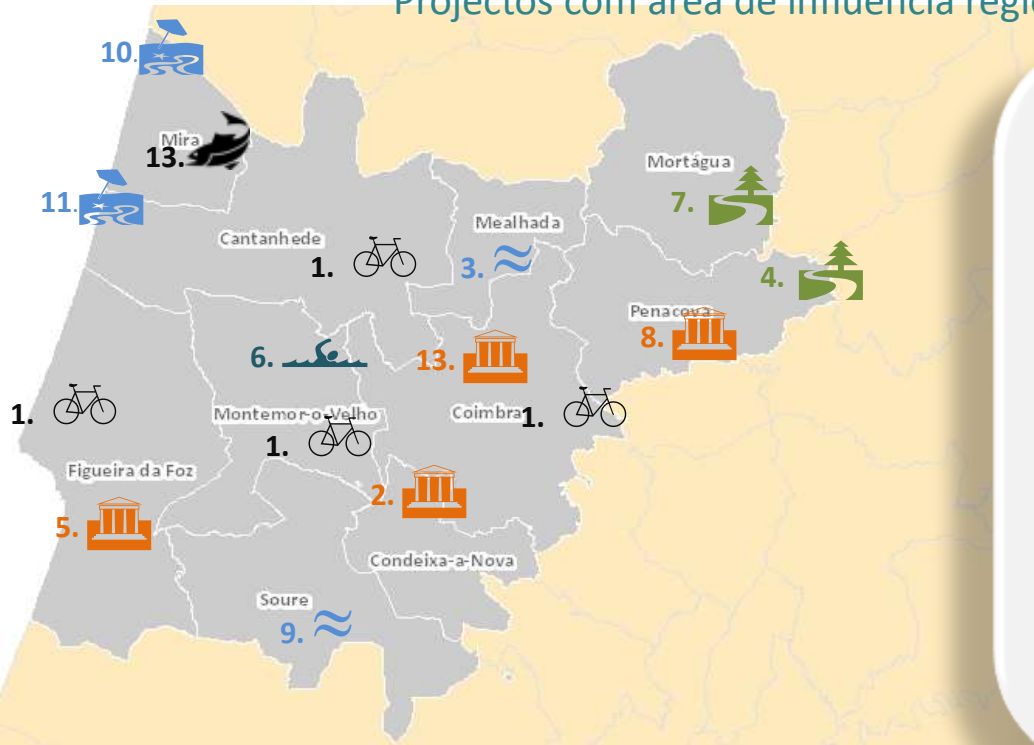
1. Park-Expo de Cantanhede e Quinta de São Mateus
2. Parque de Negócios de Montemor-o-Velho - nanoSpark
3. Coimbra Inovação Parque
4. BIOCANT – Centro de I&D
5. Multiusos/Espaço de Inovação do Mondego e Centro de Empreendedorismo e Inovação de Coimbra
6. Centro de Formação e Inovação Empresarial de Cantanhede - COBAI

POSICIONAMENTO E PERSPECTIVAS FUTURAS PARA O BAIXO MONDEGO

A estratégia regional assume o rio como mais uma forma de ligação entre os territórios, assente no património natural, histórico e cultural, nos produtos regionais, nas tradições e potenciadora de **formas inovadoras de turismo, de nichos da agricultura e da fileira florestal orientados para a distribuição em mercados exigentes, e das “actividades económicas da sustentabilidade”**

Objectivo 5 – Alargar e dinamizar as cadeias de valorização dos recursos e Objectivo 6 – Promover a integração do turismo e do lazer na valorização territorial: cultura, património e mundo rural

Projectos com área de influência regional ou intermunicipal



1. Ampliação e requalificação da rede regional de ciclovias
2. Centro Cultural Fernando Namora
3. Dinamização de um pólo de desenvolvimento centrado na saúde e no bem-estar na Mealhada – Lusinova
4. Valorização do turismo e do lazer nas zonas ribeirinhas de Penacova
5. Valorização do turismo e do lazer no espaço natural e cultural do rio Mondego na Figueira da Foz
6. Centro de Alto Rendimento de Montemor-o-Velho
7. Valorização do turismo e do lazer na barragem da Agueira e na ribeira de Mortágua e Ordenamento, protecção e valorização dos recursos florestais de Mortágua
8. Valorização turística da vila do Lorvão
9. Reactivação e reabilitação da corda termal da Amieira
10. Ampliação e requalificação da oferta de alojamento em espaço natural em Mira
11. Equipamentos e infra-estruturas de apoio ao desenvolvimento dos produtos turísticos do litoral
12. Aquicultura em Mira
13. Candidatura Alta de Coimbra a Património Mundial

POSICIONAMENTO E PERSPECTIVAS FUTURAS PARA O BAIXO MONDEGO

A prossecução de uma estratégia de **melhoria da qualidade dos serviços prestados pelos Municípios, de promoção da transparência e simplificação dos procedimentos públicos, de reforço da capacidade das autarquias de monitorização e gestão do território e dos equipamentos e, em última instância, de redução dos custos públicos de contexto**, está no centro de todas as operações previstas no âmbito do PTD

